

Movimento Docente



UFBA prepara Congresso Universitário

Com o objetivo de aprimorar a organização entre os professores, funcionários e estudantes da UFBA, categorias que compõem a comuni-

dade universitária, a APUB, a ASSUFBA e o DCE, entidades que representam essas categorias, estão organizando um Congresso Universitário a se realizar ainda este ano.

Como forma de organização, propõe-se a realização de uma plenária de abertura, seguida das discussões dos temas específicos em grupos mistos (com as três categorias) e de plenárias para discussão e aprovação das propostas. Estão previstos dois tipos de participantes: delegados das três categorias, eleitos em seções de unidades/órgãos da UFBA, observando-se a paridade, e observadores, sendo qualquer membro da comunidade universitária que não tenha sido eleito e deseje participar, desde que devidamente credenciado. Como de praxe, os observadores não terão direito a voto.

Os assuntos em pauta versarão em torno dos seguintes temas básicos: Conjuntura nacional e movimento universitário (estudantes, funcionários e professores); reflexão sobre a pauta do movimento contra a intervenção na UFBA; avaliação da prática político-sindical das entidades no presente movimento; estrutura da Universidade e movimento democrático; rumos da luta pela renúncia de Rogério Vargens.



A ANDES realizou eleições no período de 4 a 6 de maio. A chapa ANDES/AD Autônoma e Democrática, foi a única inscrita para concorrer à renovação da Diretoria. Recebemos, datado de 16 de maio, edital da Comissão Coordenadora das Eleições da ANDES com resultado parcial das eleições:

Eleitores:	40.362
Votantes:	17.658
Chapa 1:	15.300
Branco:	1.866
Nulo:	424

lma. Sra. Presidente da Associação dos Professores Universitários da Bahia e demais colegas da Diretoria da APUB

Desde 1980, venho participando efetivamente do Movimento Docente na Universidade Federal da Bahia - UFBA e em 1981, redigi e assinei um Manifesto condenando meus colegas da Escola de Administração a aderirem ao referido Movimento.

No ano de 1983, criei a Seção da APUB na Escola de Administração e fui eleito seu 1º Representante eleito. Em 1985, elegi um colega para representante eleito e também suplente da Escola no Conselho de Representantes da APUB, naquele oportunidade, como desejava, fui eleito Representante Suplente sendo que esta representação ainda não foi substituída.

No ano passado, em Assembleia da APUB, quando se estava em "techar" e está "extinguir" nossa Associação, apeli para que isto não ocorresse e me coloquei à disposição para colaborar mais estreitamente com os colegas. Convidado a compor a chapa vencedora tive apoio até da chapa "concorrente" e procurei desempenhar as funções de Diretor Administrativo da APUB com empenho e zelo. No convênio com a diretoria, aprendi a estimá-los e a respeitá-los embora discordando dos colegas quanto a certas questões.

Engaje-me no processo de eleição para composição da lista sétupla para Reitor da UFBA com entusiasmo, desejando sinceramente que viessemos a ter seis bons nomes de modo que qualquer um deles escolhido pelo Presidente da República pudesse agradar e promover a nossa querida e necessária Universidade Federal da Bahia. Composta a lista sétupla, ratifiquei a mesma em reunião do Egrégio e até agora completo Colégio Eleitoral da UFBA, votando no 1º Escrutório na candidata que obtive pouco mais votos que a minha candidata, a 2ª mais votada, numa eleição polarizada. Votos, para acatar o desejo manifestado no seno do movimento e aprovei naquela sessão do

releito Colégio, um apelo ao Sr. Ministro da Educação no sentido de ser nomeado o primeiro nome da lista esperando que isto acontecesse.

Para surpresa minha e de muitos da nossa comunidade universitária, outro componente da lista sétupla foi nomeado pelo Excm. Sr. Presidente da República e o Excm. Sr. Ministro da Educação, usando ambas, tenho que reconhecer, das prerrogativas ao seu dispor. Reações de protesto foram presenciadas pelas Associações de Professores e Funcionários e pelo Diretório Central dos Estudantes da UFBA.

Fui até o limite de lamentar e mesmo protestar junto ao Ministro por não ter sido escolhido o 1º nome da lista sétupla quando ratifiquei meu voto na última sessão do Conselho Universitário, no dia 24/02/88 precisamente, ocasião em que aprovei também uma Moção de Protesto a ser enviada ao Presidente e Ministro pela razão já conhecida.

Por que só fui até esse limite de protesto?

Respondo. Em 1984, apesar das resistências consegui implantar o processo oficial de escolha pela Comunidade da Escola de Administração isto é, professores, funcionários e alunos, para a composição das listas sétuplas de candidatos a Diretor e Vice-Diretor da minha Unidade. Emplacado com o processo, instado mesmo, lancei-me candidato a Diretor e Vice. Apurados os resultados, fiquei como o 2º (segundo) mais votado na lista para Diretor e o 1º (primeiro) mais votado para Vice-Diretor da Escola de Administração, por seus três segmentos.

O governo, na época, nomeou Diretor o 3º (terceiro) da lista, portanto, aquele colega depois de mim. Acabei a decisão das autoridades competentes e me coloquei à disposição para colaborar em benefício da Escola e da Universidade.

Posteriormente, fui nomeado Vice-Diretor. Repito, eu fui o 1º (primeiro) da lista sétupla para Vice-Diretor escolhido pelo processo da eleição direta de professores, funcionários e alunos.

Hoje, estou no exercício da Direção da

Escola.

Então, coerente com meus princípios pessoais e com aqueles que aprendi em Administração que é ciência e arte, cheguei ao limite, depois de tentar ponderar e apelar aos colegas para que encontrássemos outras alternativas que não essas programadas para os próximos dias, as quais, a meu ver, não tumultuar ainda mais a vida da Universidade, com consequências imprevisíveis. Compreendo o processo da percepção humana e do respeito, colegas de Diretoria da APUB, como pessoas e professores, mas não concordo com certas avaliações e certos encaminhamentos relativos a esta questão e, penso mesmo, afastar-me das funções de Diretor Administrativo da APUB nesta data e por meio desta carta. Afasto-me por não existir um clima adequado ao que me propus, sem contudo renunciar ao meu mandato porque este me foi conferido não apenas por vocês, colegas da Diretoria, mas também pela quase totalidade dos que votaram em nossa eleição, particularmente a unanimidade dos professores-eleitores da Escola de Administração.

Não desejo criar obstáculos para aqueles que lideram o movimento docente na Universidade e entretanto não recusarei emprestar a minha colaboração ao Reitor da Universidade Federal da Bahia, desde que perceba que suas ações poderão levar ao soergimento de nossa instituição universitária, promovendo a melhoria do ensino, a dignidade profissional do Magistério Superior, a convivência harmoniosa e a responsabilidade para com a Nação.

Peço, acredite que tenho o direito, que seja dada a mais ampla divulgação a esta carta, inclusive que seja publicada no próximo Boletim da APUB, reservando-me o direito de divulgá-la.

Saudações Universitárias.
Salvador, 13 de março de 1988
Leopoldo Roberto Martins de Carvalho
Professor Adjunto

DIRETORIA DA APUB RESPONDE AO PROFESSOR LEOPOLDO CARVALHO

A publicação da carta do professor Leopoldo Carvalho nesta coluna, nos obrigou a esclarecer as razões de afastamento do professor do restante da diretoria da APUB. O professor Leopoldo Carvalho se distanciou da APUB, porque se afastou dos princípios que são há muito tempo delimitados pela entidade, pelo movimento docente baiano e nacional. Estes princípios dizem respeito à democratização das universidades brasileiras com a necessária escolha do nome mais votado para a reitoria das universidades.

O professor Leopoldo de Carvalho, até bem pouco, vinha defendendo estes princípios. Exemplos disto foram seus votos no Conselho Universitário quando, num primeiro momento, este Conselho solicitou do Ministro a indicação do mais votado, realçando desejo da ampla maioria da

comunidade universitária e quando, num segundo momento, já nomeado o professor Rogério Vargens, aquele Conselho, numa sessão histórica, tomou posição a favor do documento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB que reivindicava do Governo Federal a revogação do ato de nomeação do professor Rogério Vargens.

Agora, estranhamente, o professor Leopoldo Carvalho deixa de lado estes princípios e como se nada tivesse mudado parte para defender a eleição da lista sétupla e a escolha do quinto colocado desta lista, o candidato que obteve apenas 3,65% dos votos da comunidade, menos votos que os nulos e em branco. Lembrar estes dados - e se houvesse espaço seria possível recontar muitos outros - serve para mostrar de forma cristalina quem se afastou dos

princípios e portanto da APUB. Tão grave quanto se atestar destes princípios, são as razões que parecem ocasionar tal giro nas posições do professor Leopoldo. Ao reverter sua posição e se colocar à disposição do professor Rogério Vargens, o professor Leopoldo Carvalho - ele próprio - indica as razões desta modificação. Ao se afastar da entidade sem renunciar o seu mandato na diretoria, mais uma vez confirma estas razões e deixa novamente claro seu apelo aos cargos.

Por estas razões, nós, diretores da APUB, consideramos que o professor Leopoldo se distanciou da diretoria da entidade e dos princípios que nos têm norteado.

Nota de esclarecimento da Diretoria da APUB publicada na coluna "Espaço do Leitor" do jornal A Tarde.

Programa

Ta	3	Du	18
Qu	4	Du	19
Qu	5	Se	20
Se	6	Se	21
Se	7	De	22
Do	8	Se	23
Se	9	Ta	24
Ta	10	Qu	25
Qu	11	Qu	26
Qu	12	Se	27
Se	13	Se	28
Se	14	Do	29

críticos e cineastas. São estes os filmes: 6/6, Cidadão Kane - Orson Welles; 7/6, Nascimento de uma Nação - D.W. Griffith; 13/6, Flash Gordon (final da década de 30), 14/6, Metrôpolis - Fritz Lang (versão original), 20 e 21/6, King Kong (primeira versão - 1933), 27 e 28/6, O Anjo Azul - Joseph Sternberg (filme que consagrou Marlene Dietrich).



Cinema e ficção científica

Cine Qua Non

Criado em setembro de 87 por alunos da Faculdade de Comunicação, o cineclubes Cine Qua Non re toma suas atividades a partir de 6 de junho, todas segundas e terças-feiras, no auditório da FACOM, sempre às 19h15min. E o retorno vem a todo vapor. O primeiro programa é a mostra "Clássicos do Cinema", trazendo seis grandes trabalhos da cinematografia mundial que influenciaram os rumos do cinema, principalmente na estética e na linguagem. Os filmes serão precedidos de palestras de estudiosos de cinema,

O Núcleo de Jornalismo Audio-Visual da Faculdade de Comunicação, com apoio do cineclubes Cine Qua Non, está promovendo, de 13 a 17 de junho, no auditório da FACOM, o Seminário "Cinema e Ficção Científica", tendo como palestrante o jornalista e cineasta Bráulio Tavares (coluna de TV da revista de domingo do Jornal do Brasil e autor de "O Que é Ficção Científica"). O Seminário se compõe de debates e exibição de filmes e vídeos e tem ainda os apoios do Departamento de Intercâmbio e Ações Regionalizadas da Secretaria de Cultura e da FACOM.

Convênio com escritório de advocacia

A APUB acaba de firmar convênio com o Escritório de Advocacia do Dr. Rui Patterson. Com o convênio, os associados terão direito a consultas gratuitas, porém custearão as causas que forem ajuizadas. Os honorários cobrados pelo Escritório terão redução de 10% para os processos em primeira instância, e de mais 5% se houver recurso para instância superior. As consultas serão feitas no Escritório - Rua Miguel Calmon, 555, Edif. Citybank, sala 501, Comércio, Tel. 241-6235.

APUB adquire nova máquina copiadora

Uma nova máquina copiadora acaba de ser adquirida pela APUB com o objetivo de melhorar o atendimento ao serviço de cópias xerox. Continuam sendo vendidos bônus para este serviço, em talões que dão direito a 500 ou 1000 cópias, que poderão ser utilizados em qualquer época, sem reajuste de preço. Ao

Serviços



lado da boa qualidade da cópia, o associado conta agora também com uma máquina plastificadora.

Comprado equipamento de som

Agora, na realização de assembleias, congressos, seminários, etc., a APUB não mais gastará com alu-

Dedicação Exclusiva ganha roupa nova

O barzinho da APUB, o DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, acaba de ser completamente reformado, tornando-se mais agradável e espaçoso. A área coberta foi ampliada, foram feitos novos banheiros, um pequeno palco, uma copa/cozinha com um grande freezer para garantir a cerveja geladinha, piso novo, e por aí vai. De cima a baixo, a fatiada é toda nova. Continuamos funcionando sempre às sextas-feiras, em nossa sede, a partir das 18 horas. Apareça.

História, Ensino e Epistemologia da Física

O Departamento de Geofísica Nuclear - Estado Sólido e Física Geral do Instituto de Física da UFBA está promovendo Seminários e Cadernos de História, Ensino e Epistemologia da Física, sob a coordenação de Roberto Leon Ponczek. A promoção será realizada no segundo semestre, nas segundas-feiras, das 16 às 18h, no Instituto de Física. As atividades propostas consistem de seminários regulares e edição de cadernos periódicos. Não serão efetuadas inscrições nem expedidos certificados, estando franqueada ao público interessado, a presença voluntária.

quel de som. A Associação acaba de adquirir um completo equipamento (amplificador, caixas, microfones, etc.) que muito facilitará seu trabalho.

Mudança na utilização de bônus

Foram feitas algumas alterações no sistema de utilização do bônus para compra de mercadorias nos Supermercados Paes Mendonça, por causa de modificações introduzidas na Superintendência de Pessoal, com o preparo da folha de pagamento até o dia 5.

O período para se pegar o bônus na APUB passa a ser do dia 20 de cada mês ao dia 03 do mês seguinte, impreterivelmente. Para a compra nos Supermercados Paes Mendonça, não houve modificação de datas (continua do dia 1º ao dia 20 de cada mês), e os bônus são válidos para qualquer mês, não havendo necessidade de serem trocados se não forem utilizados. Chamamos a atenção para o fato de que, desde o mês de janeiro, estão suspensas as solicitações de bônus com cheque predatado.

Crédito

A APUB conta com mais cinco sócios a partir do mês de maio, todos da Escola de Agronomia. São eles:

Gilton de Almeida Roda
José Alberto de Almeida Ramos
Prudente Pereira de Almeida Neto
Washington Luiz Cotrim Duete
Jorge Luiz Bezerra Novaes

Novos sócios

No Boletim APUB Nº 3, a fotografia que acompanha o anúncio do Curso de Especialização em Coreografia da Escola de Dança da UFBA não foi creditada. Ela ilustra o programa do curso (de onde foi reproduzida) ao lado de várias outras fotos. No programa, as fotos receberam, em conjunto, os créditos de Lúcio Mendes e Ana Mana Ramos Vieira.

Resultado da rifa da ANDES

Aqui vão os números sorteados na rifa promovida pela ANDES com o objetivo de angariar fundos para a Campanha pelo Ensino Público e Gratuito:

1º Prêmio: 7351
2º Prêmio: 7764
3º Prêmio: 6802



BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA
Rua Padre Feijó, nº 49 - Caneta - Tel. 235-7433
Maio 1988
Ano 1 - Nº 4

Diretoria:

Presidente - Sofia Olszewski; Vice-Presidente - Ana Alice Costa; Dir. Adm. Adjunto - Antônio de Souza Batista; Dir. Financeiro - Sílvia Lúcia Ferreira; Dir. Acadêmico - Doreen Barreto Rosas; Dir. Cultural - Antônio Albino Rubim; Dir. Social - Vera Mana de Carvalho Peixinho; Dir. Divulgação - Ana Mana de Carvalho Luz; Dir. Assistente - Airam Faício Barreto; Jornalista Responsável - Sérgio Berber; Fotos - Sérgio Berber; Composição - Brothers Estúdio Gráfico, 241-1185; Títulos: Policrom; Impressão: Traço.

APUB

ESPAÇO

Boletim da Associação dos Professores Universitários da Bahia - Ano 1 - N° 4 - Maio 1988

As eleições para Diretores e Vice-diretores de Unidades e a continuidade da luta pela democratização da UFBA.

Até o dia 18 de junho, devem se realizar as eleições para escolha dos novos diretores e vice-diretores de Unidades da UFBA. Com a intervenção do MEC na Reitoria, agredindo a democracia universitária, essas eleições assumiram um papel ainda mais significativo no processo de democratização da Universidade. Elas passaram a ser importante momento da luta de professores, funcionários e alunos contra a permanência do Sr. Rogério Vargens na Reitoria.

É imprescindível, para essa luta, que o Sr. Vargens não consiga impor diretores/vice diretores marionetes, que possa manejar o seu projeto de destruição da universidade pública, gratuita e democrática. É imprescindível que os novos diretores representem os interesses das suas Unidades, da universidade pública e competente, e que estejam comprometidos com a luta pela democratização da UFBA. Portanto, é fundamental construir um Conselho Universitário que assuma esses compromissos.

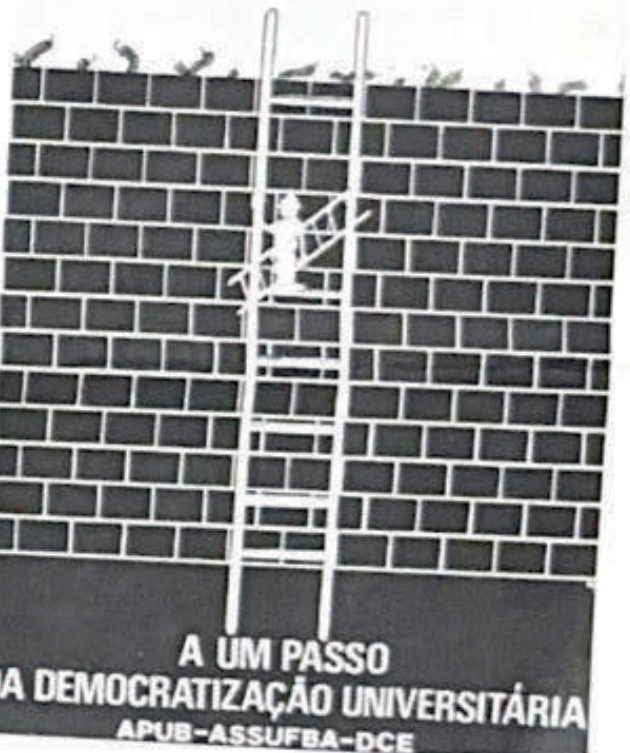
Para que isso aconteça, a comunidade universitária deve participar ativamente desse processo de escolha. Neste sentido, vale ressaltar a importância da atuação frente as Congregações das Unidades, devido a esses órgãos serem os responsáveis pela definição das normas das eleições.

Com base nos passos até agora dados na luta pela democratização da UFBA e levando em conta os princípios defendidos pelo movimento docente e pela APUB, sugere-se que professores, alunos e funcionários lutem para garantir: I - eleições diretas em todas Unidades com participação das três categorias; II - apresentação e ampla discussão de programas de trabalho; III - indicação dos nomes mais votados para diretor e vice-diretor.

Por outro lado, recomenda-se que os candidatos a serem apoiados pela comunidade universitária tenham no seu perfil os seguintes traços: I - que seja progressista e comprometido com a luta pela universidade pública, gratuita, democrática, autônoma, competente e criativa; II - que se dedique profundamente à universidade, possuindo tempo para trabalhar a direção e vice-direção de forma plena; III - que tenha experiência na área de pesquisa e/ou extensão, além da atividade de ensino; IV - que possua qualificação acadêmica desenvolvida; V - que tenha produção cultural (científica e/ou artística) e finalmente, VI - que possua experiência administrativa em cargos acadêmicos na UFBA.

Além disso, a comunidade universitária deve fazer com que as eleições sejam um momento significativo, de amplas discussões e de reafirmação da nossa luta pela

ELEIÇÕES DIRETAS PARA DIRETORES DE UNIDADES-UFBA.

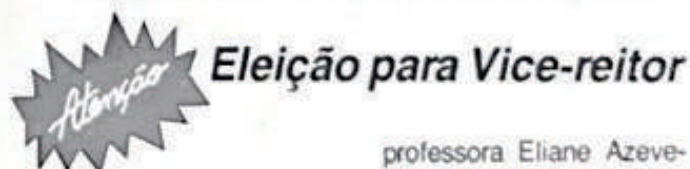


democracia na universidade em todos os níveis. Como infelizmente temos um inimigo da democracia ocupando a Reitoria, é absolutamente necessário que os professores, funcionários e estudantes discutam formas de luta que garantam o respeito e a decisão das unidades. Obviamente, um reitor ilegítimo e imposto à comunidade não tem compromisso algum com a vontade da maioria. É preciso fazer das eleições um momento de reafirmação dos princípios pelos quais os professores, suas entidades e o movimento universitário têm lutado de forma incessante. É preciso derrotar, dentro da UFBA, o autoritarismo e o projeto de destruição da universidade pública e gratuita, hoje encarnados pelo Sr. Rogério Vargens.

APUB: 20 ANOS

Fundada em 1968 e reativada em 1978, a APUB comemora este ano seu vigésimo aniversário. Nesses vinte anos, a Entidade esteve sempre ao lado da democracia e dos setores majoritários da população, lutando pela democracia na sociedade e na UFBA, por mais verbas para a Educação e pela universidade pública, gratuita, criativa, de qualidade, democrática e autônoma.

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que de algum modo participaram/participam da vida e das lutas da entidade. Pretendemos durante este ano realizar algumas atividades comemorativas deste aniversário tão significativo para todos nós.



Eleição para Vice-reitor

Devemos rapidamente nos mobilizar para mais um momento de nossa luta pela democracia na UFBA. Segundo as normas da UFBA, as eleições para a vice-reitoria devem se realizar no máximo até quatro meses após a posse do reitor. Ou seja, até 18 de junho, apesar do mandato da

professora Eliane Azevedo só terminar no início de 1989. É preciso uma ampla mobilização e bastante atenção dos professores e de toda comunidade universitária para impedir qualquer outro retrocesso democrático na UFBA e as manobras autoritárias do reitor impostas pelo MEC e escolhido pelo Centrão/governo Sarney. A luta continua.

EDITORIAL

Este é o primeiro número do ESPAÇO APUB em 1988. Num situação de normalidade, ele teria sido publicado em março. Acontece que a democracia na UFBA foi violentamente agredida com a imposição do nome de Rogério Vargens para a Reitoria. A comunidade universitária rejeitou tal nomeação do Centro e do governo Samey Primeiro, uma vigília na Reitoria, de professores, funcionários e alunos impediu Rogério de receber o cargo dentro da UFBA. Depois, os professores e estudantes passaram a universidade durante cerca de um mês, sendo que num determinado momento a greve se tornou geral com a adesão dos funcionários. Pela primeira vez na história da UFBA, aconteceu uma greve geral e nunca um reitor foi recebido com tanta revolta pela comunidade universitária. Durante todo este movimento, publicações especiais - **INFORMATIVO DA VIGILIA, JORNAL DA GREVE e JORNAL DO MOVIMENTO** - substituíram o ESPAÇO APUB que agora está de volta. Mas, como o Sr. Rogério - inimigo da democracia e da UFBA - apesar de todo seu desgaste, ainda continua na Reitoria, o ESPAÇO APUB volta com uma novidade: um espaço especial para lutar pela saída do Sr. Vargens da Reitoria da UFBA, de acordo com o desejo de ampla maioria da comunidade universitária. A luta continua.

SAUDADES DE UM REITORADO DEMOCRÁTICO

Quem assusta à política dentro da Reitoria, reivindicando o impedimento à entrada de professores, funcionários e alunos, a pedido do professor Rogério Vargens, de imediato sente saudades do reitorado Germano Tabacoff. Em artigo anterior, havíamos escrito sobre o reitorado Germano Tabacoff e sua caracterização como um momento de transição de uma velha política autocrática para uma universidade moderna democrática, onde o ensino, a pesquisa e a extensão se realizam como atividades indissociáveis. Intelectualmente, os políticos do Centro e do governo Samey e o professor Rogério, que tanto infestaram a paisagem, resolveram impedir a concretização dessa transição, do mesmo modo que buscam impedir a transição democrática do país.

Acabar, isso, desde desrespeito à vontade democrática da comunidade universitária e do próprio Tabacoff, aquele reitorado serviu para balancear a UFBA, uma universidade sem um campus definido (porque um dos reitores anteriores, num gesto irresponsável, permitiu que uma avenida cortasse o campus do Carneiros), com pouca situação em pesquisa e produção científica, com prédios espatifados pela cidade - muitos deles bastante antigos e deteriorados - e sem expansão das vagas de graduação há muitos anos. Claro que no passado a UFBA se distinguiu em alguns campos - particularmente na área de artes - mas mesmo estes setores foram fortemente afetados pelo regime autoritário instalado no país e na Reitoria da UFBA. Esse autoritarismo envelheceu a UFBA e a impediu de acompanhar a dinâmica da sociedade brasileira.

O processo de democratização vivido pelo país, a admissão de novos contingentes de professores, os movimentos docentes, de servidores e estudantes serviram para romper esse estado de coisas e desencadear um processo de mudanças. O reitorado Tabacoff esteve sintonizado com esse processo e ajudou a fazê-lo avançar. Daí não surpreender as homenagens acontecidas ao término do mandato do ex-reitor da UFBA.

O professor Germano, em sua gestão, desempenhou importante papel no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) sempre apoiando a luta pela

Universidade pública, gratuita, autônoma e democrática, agredida continuamente pelos governos Figueiredo e Samey e pelos seus ministros da Educação. No plano interno, descentralizou os poucos recursos disponíveis, auxiliou, de forma ágil, os setores que se mostraram atuantes na vida acadêmica, e buscou apoiar o processo de democratização em curso na UFBA. O fácil acesso e o tom informal caracterizaram sua presença na Reitoria, destruindo a formalidade vazia e a inacessibilidade antes aparentemente inerentes ao lugar do reitor. Apesar disso, intelectualmente, não conseguiu transformar em estatuto regimentos, essa democratização vivida na UFBA. De um lado, porque uma série de coisas legais são federais e, de outro lado, porque não se realizou na universidade um estatuto permanente, portanto, no UFBA, leis da ditadura em pleno momento de sua democratização.

A avaliação positiva do reitorado Tabacoff não implica reconhecer que todos os setores tenham funcionado satisfatoriamente. Alguns setores permaneceram burocratizados, sem criatividade e agilidade, em flagrante contraste com o dinamismo do próprio reitor. Certamente, isso foi produto dos compromissos iniciais do professor Germano, advindos de seu processo de escolha com base em lista elaborada totalmente pelo Colégio Eleitoral formal. Mas, se isso ocorreu, certamente o essencial da participação Tabacoff foi sua sensibilidade para acompanhar os anseios e reivindicações da comunidade universitária. Por isso, esse reitorado - pela presença continuada dessa relação - caracterizou-se como um reitorado de transição democrática.

Um reitorado com essas características significa muito, principalmente hoje quando o presidente Samey, seu ministro de Educação, os políticos do Centro e seu aliado Rogério Vargens fazem tudo para agredir e desrespeitar a UFBA e sua democracia. Universidade e democracia que estamos a construir no cotidiano, com nossas lutas e nossa vida acadêmica. Lembrar aquele tempo deve servir para nos ajudar a não aceitar esta regressão e este autoritarismo chamados Rogério Vargens.

O professor Germano, em sua gestão, desempenhou importante papel no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) sempre apoiando a luta pela

RECURSOS HUMANOS: A SAÍDA PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Teodoro Martinez Marques

Sempre com o propósito de apontar caminhos, visando o desenvolvimento da UFBA é que estamos, mais uma vez, escrevendo para a comunidade acadêmica, através do boletim ESPAÇO-APUB. No número 62, procuramos alertar a comunidade sobre a imperiosa necessidade de uma participação integrada dos diversos segmentos que compõem a universidade, sob pena de termos decretada a falência total da instituição. Nesta edição, o assunto abordado é a análise de suma importância para o futuro da UFBA. Trata-se da questão dos recursos humanos disponíveis na Universidade, no âmbito docente e técnico-administrativo.

Dois fatores nos levaram a escrever esta nota: o primeiro, ocorreu em 03/12/87, por ocasião do II Seminário Universitário de Pesquisa de Docentes da UFBA, quando tivemos a honra de representar o Instituto de Geociências no painel "Integração Universidade-Empresas-Centros de Pesquisas", juntamente com outros representantes da Universidade e representantes do meio empresarial. Apesar da importância do tema, apenas temas e temas pessoais estiveram presentes. Logo, logo de saída, uma ideia de relevo foi integrada nos dias atuais. O segundo fato está relacionado com o Prêmio Proctorizado do Ano - 1987, para o qual concorriam apenas seis pesquisadores, sendo quatro do Instituto de Geociências. Estes dois acontecimentos, revisaram um profundo desinteresse e um empobrecimento científico dos quadros da UFBA e, por isso mesmo, merecem, ao nosso ver, uma profunda reflexão por parte dos futuros dirigentes desta Universidade.

No painel "Universidade-Empresas-Centros de Pesquisas" foi conhecido entre os debatedores e público presentes a quase inexistência da relação Universidade-Empresa, quando se considera o desenvolvimento de projetos de pesquisa, integrados com programas de capacitação profissional. Muitas razões foram apontadas para

explicar esta fraca sintonia: 1) visão mercadológica das empresas, cuja tese é reforçada pelo estreito relacionamento com a Universidade no campo de extensão (programas de curta duração); 2) falta de competência entre as empresas de médio e grande porte, acarretando uma certa acomodação e, em consequência, ausência de motivação no campo de novas tecnologias; 3) falta de interesse das empresas pelos projetos de pesquisas normalmente desenvolvidos pela Universidade - tais projetos são patrocinados por agências de financiamento do governo, cujos temas são geralmente escolhidos em fóruns restritos, alienados à discussão dos órgãos colegiados da Universidade e, em muitos casos, distantes dos interesses da sociedade; 4) falta de interdisciplinaridade das pesquisas executadas pela UFBA; 5) pouca divulgação dos trabalhos científicos da Universidade; 6) excesso de burocracia do serviço público; 7) falta de infra-estrutura da Universidade; 8) insuficiência de pesquisadores e pessoal técnico qualificado.

Este último ponto foi o mais debatido e considerado como a principal razão pela qual a Universidade encontra-se distante do setor produtivo. Num trabalho bastante ilustrativo do Prof. G. Gesteira, pode-se verificar a necessidade de se tipificar o número de mestres e doutores atualmente existentes na UFBA, para que se possa efetivamente interagir com as empresas a nível de pesquisa e capacitação de pessoal. Isto significa que pelo menos quatrocentos professores devam ser treinados, a curto prazo, em setores básicos e em áreas de tecnologia científica avançada.

A crise de recursos humanos vivida pela UFBA está associada a dois fatores principais em primeiro lugar, aos baixos salários dos pesquisadores, o que tem contribuído para que, ao longo do tempo, venha ocorrendo uma significativa evasão de talentos da UFBA. Em segundo lugar, a massifica-

ção inconsequente e irresponsável porque passou a Universidade nos últimos vinte anos, preenchendo seus quadros com inúmeros profissionais pouco qualificados (e ou sem a menor vocação acadêmico-científica). Além do mais, são bastante conhecidas a falta de estímulo para a ascensão na carreira docente, bem como a inexistência de uma política de capacitação profissional e de avaliação de desempenho para professores e técnicos da Universidade.

É evidente que a questão é de natureza estrutural e política e de efeito acumulativo. Deste modo, nas condições atuais, torna-se impossível resolver o problema de imediato. Todavia, a médio prazo, a crise de recursos humanos poderá ser minorada, desde que dirigentes e comunidade estejam genuinamente empenhados em soluções. E isto só será possível a partir de dois caminhos: o primeiro, com a política de renovação dos recursos humanos da Universidade. Neste particular, é vital o aproveitamento dos jovens recém-graduados, que dispõem com verdadeira vocação acadêmico-científica nos diversos cursos da UFBA. É óbvio que, nesta seleção, tem que haver muita seriedade e honestidade. Em segundo lugar, tem-se que adotar uma política agressiva de capacitação profissional nos quadros existentes da UFBA. Caso não sigamos estes caminhos, pelo menos dois fatores ameaçam a Universidade o sistema democrático implantado, que deverá sobreviver caso o modelo seja de competência e credibilidade, e a proliferação de centros e núcleos de pesquisas, como órgãos naturais das estruturas empresariais, colocando oficialmente à margem da Universidade o binômio pesquisa-empresa.

Universidades multicampi: avaliação

Realizou-se de 16 a 18 de maio, no Hotel da Bahia, o IV Seminário das Universidades Multicampi - Avaliação do Ensino de Graduação. O seminário teve como objetivos básicos, uma reflexão sobre a pertinência da avaliação do ensino e o intercâmbio de modelos e experiências práticas de avaliação. Foi uma promoção do Centro de Estudos de Universidades Multicampi, Universidade de Quebec, Universidade do Estado da Bahia e Organização Universitária Interamericana.

Teodoro Martinez Marques é diretor do Instituto de Geociências da UFBA.

Vida Universitária



O CENTEC e os problemas com a intervenção

O CENTEC vive mais uma crise em decorrência da intervenção a que está submetido. O professor Kazuo, diretor acadêmico daquele Centro de Educação, resolveu registrar a ausência dos professores que não compareceram ao CENTEC nos dias 3 e 4 de maio, período da paralisação do funcionalismo público em repúdio ao congelamento da URP. Para fazer esse levantamento, o diretor deu uma volta, vendo quem estava nos corredores ou nas salas de aula. Não deu outra: nessa lista aleatória, anotou aqueles que lhe interessou. E a autonomia do departamento, acorda fica? Desde quando é o diretor acadêmico quem controla a frequência dos professores?

A intervenção do MEC no CENTEC sena temporária mas está se tornando definitiva. Seus efeitos não se reverterem em favor da comunidade. Mas uma vez fica claro, que somente a democracia pode construir verdadeira e definitivamente a Universidade.

Tendo em vista a retomada de ação, a APUB realizou reunião com os professores do CENTEC.

FFCH elege diretor

Com eleições diretas por chapa, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas escolheu, nos dias 23 e 24 de maio, a única chapa inscrita. No dia 26, a congregação da FFCH se reuniu e confirmou a escolha da chapa constituída pelos professores Antônio Câmara, Ubirajara Rebouças, Márcio Augusto, Mariena Riston, Eliana Barbosa e Júlio Braga. A chapa foi composta de professores participantes do movimento docente.

Universidades multicampi: avaliação

Realizou-se de 16 a 18 de maio, no Hotel da Bahia, o IV Seminário das Universidades Multicampi - Avaliação do Ensino de Graduação. O seminário teve como objetivos básicos, uma reflexão sobre a pertinência da avaliação do ensino e o intercâmbio de modelos e experiências práticas de avaliação. Foi uma promoção do Centro de Estudos de Universidades Multicampi, Universidade de Quebec, Universidade do Estado da Bahia e Organização Universitária Interamericana.

Teodoro Martinez Marques é diretor do Instituto de Geociências da UFBA.

UFBA ainda não regulamentou o PCS

O Decreto 94.664/87 e as Portarias 474/87, 457/87 e 476/87, que definiram a isonomia entre fundações e autarquias e estabeleceram o novo plano de cargos e salários dos servidores das universidades federais brasileiras, ainda não tiveram sua regulamentação elaborada pela UFBA. Uma comissão instituída pelo reitor Germano Tabacoff indicou quase vinte pontos que demandam regulamentação da universidade, dentre eles: aceitação pela UFBA da GRIPE e do regime de 40 horas para novos professores contratados, critérios para a ascensão horizontal (que deixou de ser automática) e vertical, normas para a concessão de licença especial e licença sabática, critérios para a contratação de professores substitutos e visitantes, normas para afastamento de profes-

sos e funcionários, além daquelas referentes à distribuição de carga horária para docentes, etc. No final do ano passado e início deste, foram instituídas comissões no Conselho Universitário e no Conselho de Coordenação para estudar e elaborar uma proposta de Regulamentação desses pontos para UFBA. A APUB realizou assembleia, durante o mês de janeiro, e enviou documento contendo propostas. As comissões já entregaram seus trabalhos ao reitor. Resta agora à UFBA divulgar amplamente esses trabalhos, abrir um amplo debate na Universidade, dada a importância dessas normas e, num prazo curto, devido à sua urgência, caminhar para a aprovação da regulamentação prevista nos documentos legais inicialmente indicados.

Projeto da FAPEB finalmente em andamento

A criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPEB foi uma das reivindicações da comunidade científica baiana ao governo Waldir Pires. Apesar disso, o projeto esteve praticamente paralisado, até que as pressões da APUB, da SBPC-Bahia e da UFBA, a atuação dos representantes da comunidade científica na COMCITEC - professores Inaíd de Carvalho e Zilton Andrade - e a ação e o interesse do próprio secretário do órgão, o também professor Amílcar Baiardi fizessem com que o projeto fosse novamente colocado em andamento. Sem dúvida, essa é uma

vitória da comunidade intelectual baiana e dos setores progressistas de nossa sociedade bem como do governo estadual. É necessário, agora, que a comunidade científica e cultural participe democraticamente na definição dos Estatutos da Fundação, buscando assegurar uma estrutura democrática, eficiente, representativa e aberta a todas as áreas do conhecimento, sem discriminações. Todos sabemos que, desse modo, a FAPEB deverá ter importante papel no desenvolvimento cultural e científico do Estado da Bahia.

Teatro, Música e Dança se separam

Após 20 anos de forçada união em uma só Escola, Dança, Música e Teatro finalmente se separam. Essas artes, que tão estreitamente se relacionam em suas práticas, não dispõem sua condição de unidades constituídas, com peculiaridades próprias. Entretanto, desde 1968 (com a reforma universitária), sob o pretexto de maior integração, a UFBA passou a ter a Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC que, do ponto de vista burocrático, estava as três artes em um maltratado laço. Na prática, no que se refere às atividades docentes, elas continuaram separadas, como se fossem escolas independentes.

Sob uma única Direção, conforme o organograma da Universidade, Dança, Música e Teatro passaram a existir na forma de Departamentos, cujos Chefes atuavam, em verdade, como Diretores. Funcionando em 4 prédios diferentes, como vinha ocorrendo, e com uma grande diversidade de nas produções, a EMAC oferecia dificuldades a uma administração

centralizada. A união (ou desunião) refletia-se principalmente no momento da divisão dos recursos provenientes da Reitoria. Além de, por se tratar de uma só Escola, as verbas virem em menor quantidade, a sua distribuição obedecia aos interesses de quem a efetuava. Assim, acontecia que o departamento de onde se originava o Diretor acabava levando a melhor, com profundos reflexos negativos para os demais.

O processo da tão desejada separação se encontra agora em sua fase final. Há três anos, o atual Diretor da EMAC, Paulo Dourado, em seu discurso de posse, assumiu o compromisso de trabalhar para que fosse efetivada a separação, para o que contou com o imediato apoio do ex-reitor Germano Tabacoff, que reconheceu ser a situação insustentável. Devido à complexidade de processos dessa natureza, apenas recentemente é que o Conselho Universitário aprovou a separação, tendo já sido obtida, com a assinatura do Ministro, a confirmação do MEC.

FACOM cria Centro de Documentação de Comunicação Alternativa

Com o objetivo de preservar materiais de comunicação alternativa, de auxiliar pesquisas nesse campo específico e de permitir um acesso organizado de estudiosos a esses materiais, a Faculdade de Co-

municação acaba de constituir o CDCA - Centro de Documentação de Comunicação Alternativa. A ideia é reunir, num acervo, publicações sinóticas, estudantes, de associações de baianos e da sociedade civil, além dos chamados jornais alternativos, particularmente aqueles editados na Bahia. Passo inicial para a formação do acervo do CDCA, são as pesquisas, em fase de conclusão, sobre a comunicação popular na cidade, que reuniram amplo material nas suas respectivas áreas. A seguir, pretende-se solicitar às entidades e pessoas envolvidas com essas publicações que deem material para o CDCA. Informações na Faculdade de Comunicação.

Pela Renúncia de Rogério Pela Democracia na UFBA



Participação da ASSUBA no Conselho é ameaçada

Desde que assumiu - por imposição do MEC e ingerência do Centro - a Reitoria da UFBA, o Sr. Rogério Vargens tem demonstrado sua "competência" em agredir a universidade e sua democracia. Primeiro, colocou a polícia no interior da Reitoria. Depois, ameaçou funcionários e professores com punições. Agora, o Sr. Rogério está impedindo o representante dos funcionários de participar das reuniões do Conselho Universitário.

Desde 1984, o Conselho Universitário decidiu convidar aquela representação a participar de suas reuniões, com direito à voz e sem direito à voto. Um passo importante no processo de democratização da UFBA, mas, impedido, dado que em grande parte das universidades federais brasileiras a representação do corpo técnico-administrativo já está incorporada aos estatutos. Apesar disso e da vontade da maioria dos membros do Conselho Universitário, que tem se declarado favorável à manutenção da representação, o Sr. Vargens vem, através de artimanhas, impedindo a presença do representante dos funcionários no Conselho, provocando a comunidade universitária e desrespeitando o próprio Conselho Universitário.

Vargens passa vexame na reunião regional do CRUB

O Sr. Vargens, reitor imposto à UFBA pelo MEC, passou um ultrage a rigor na última reunião da regional nordeste do CRUB. Até "aconselhado" a renunciar o Sr. Vargens foi, aliás, ouvir recomendações de renúncia parecidas colocaram seu desacordo com a forma legítima pela qual o Sr. Vargens chegou à Reitoria da UFBA. A situação foi tão constrangedora que o Sr. Vargens - acompanhado da mulher - não teve como participar de um jantar e terminou voltando para Salvador sem avisar a ninguém. Algo assim como um fugitivo.

Rogério age ilegalmente

Apesar da ênfase jurídica de seu discurso, o Sr. Vargens parece não levar a sério as leis, dado que vive a desrespeitá-las. Já por duas vezes, por exemplo, o Sr. Rogério vaiou sem passar o cargo, como é de praxe, à vice-reitora, professora Eliane Azevedo, candidata escolhida pela comunidade para a Reitoria da UFBA. Na última dessas viagens, o Sr. Vargens foi participar da reunião regional do CRUB.

Da irresponsabilidade do Sr. Vargens

Depois de assumir compromissos com os dirigentes da TVE para participar do programa "Educação Urgente", espaço criado pela emissora onde semanalmente são debatidos problemas candentes do setor Educação, o Sr. Rogério Vargens - num gesto de absoluta irresponsabilidade que compromete a própria UFBA - simplesmente não apareceu para participar do debate. Mais uma vez, o Sr. Vargens demonstrou seu medo e seu horror aos debates, onde, inevitavelmente, seu preparo para o cargo e para a discussão democrática são evidenciados. Tal gesto configura outro desrespeito do professor para com a UFBA, com a imprensa e a comunidade baiana.

UFBA estarrecida com equipe do Sr. Vargens

A cada indicação de novos membros da equipe Vargens, a UFBA fica mais preocupada e assustada. Como muita gente não quis se comprometer com a intervenção do MEC, o que sobrou de equipe para Rogério, foram, em geral, pessoas não adequadamente qualificadas para o bom desempenho dos cargos e funções. Com a ampla oposição da comunidade universitária e com esta equipe, Rogério não vai longe.

Deputados Federais solicitam renúncia de Vargens

